

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Senhoras e Senhores, boa-noite. Sejam bem-vindos ao Seminário Rio Grande do Sul: Alternativas de Desenvolvimento.

Esta iniciativa da Assembléia Legislativa busca criar as condições necessárias ao debate sobre o caminhos que deve ser seguido para se obter um desenvolvimento sustentável, equilibrado e se chegar a uma gestão pública qualificada.

O Legislativo cumpre assim um dos seus papéis que é o de atuar para articulação social e pública em benefício do Rio Grande do Sul.

Hoje, estamos na quarta reunião do seminário regional voltado para as Regiões do Vale do Taquari e do Vale do Rio Pardo, contando com o apoio dos Coredes, Univates e Unisc.

Convidamos para compor a mesa as seguintes autoridades: Exmo. Sr. Deputado Ronaldo Zülke, neste ato representando a Presidência da Assembléia Legislativa e coordenador deste seminário; Exma. Sra. Prefeita Municipal de Lajeado Carmen Regina Pereira Cardoso; Exmo. Sr. Representante da Univates, pró-reitor administrativo, professor Oto Roberto Moerschbaeher; Sr. Presidente da Amvat, Prefeito de Arroio do Meio, Danilo José Bruxel; Exmos. Srs. Deputados Elmar Schneider, Luis Fernando Schmidt e Dionilso Marcon.

Convidamos para fazer uso da palavra o Exmo. Sr. Deputado Ronaldo Zülke.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Boa-noite a todos.

A Assembléia Legislativa está em Lajeado, realizando um esforço muito grande para desenvolver esta atividade que só foi possível em

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

decorrência da colaboração que tivemos dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, que só foi possível graças ao empenho das universidades Univates e Unisc, e também graças ao apoio dos gabinetes dos Deputados Elmar Schneider e Luis Fernando Schmidt que auxiliaram, de forma significativa, para que pudéssemos estar hoje aqui reunidos.

Pretendemos com esta atividade não apenas apresentar um diagnóstico produzido pelos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, mas mais do que isso pretendemos ouvir as lideranças da região e as lideranças locais, para produzirmos um ambiente de debate que possa contribuir com esse esforço que estamos fazendo em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Desenvolveremos esta atividade em oito regiões e, posteriormente, receberão as suas contribuições sistematizadas num documento único. Pretendemos que seja debatido pelo plenário da Assembléia Legislativa, novamente, com todos os Conselhos Regionais de Desenvolvimento e com todas as entidades gerais de caráter estadual. Com essa discussão, tenho a certeza de que estaremos produzindo um bom documento com contribuições políticas importantes para pensarmos o futuro do Rio Grande. É preciso reunir as lideranças regionais, é preciso reunir esforços para que possamos colaborar com a construção do futuro do Rio Grande. Sem essa participação, todo e qualquer planejamento, todo e qualquer projeto de futuro fica comprometido.

Portanto, é condição *sine qua non* realizar esse debate participativo com a presença de todas as senhoras e de todos os senhores nesta noite.

Todas as vezes que passo por Lajeado, deparo-me com a seguinte reflexão. Aqui temos uma região que pode ser referência para o restante do Estado, porque soube combinar o desenvolvimento do setor primário

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

com o desenvolvimento industrial. Esta região soube desenvolver-se a partir da pequena e da média empresa, soube produzir riquezas e, ao mesmo tempo, soube distribuir essas riquezas, haja vista que as diferenças sociais existentes nesta região – e elas existem, sim, comparativamente, com as demais regiões do Estado – encontram-se numa situação muito favorável.

E, por todas essas condições, esta Região do Vale do Taquari pode, sim, contribuir para o desenvolvimento de outras regiões do Rio Grande a partir deste exemplo que aqui se produziu. Isso não quer dizer que a região tenha apenas potencialidades, que devem ser estimuladas e apoiadas, mas evidentemente esta região também possui limitações, evidentemente esta região também possui gargalos, e é preciso também refletirmos sobre isso. Isto é, quais são as dificuldades, quais são as limitações, quais são os gargalos que precisam ser enfrentados para que possamos contribuir ainda mais com o seu desenvolvimento.

Aqui está-se compreendendo o desenvolvimento no seu sentido amplo, ou seja, o sentido que combina o desenvolvimento econômico com o desenvolvimento social de tal forma que esta riqueza aqui produzida pelo setor primário e pelo setor secundário possa traduzir-se em melhora da qualidade de vida da população como um todo.

Portanto, a Assembléia Legislativa quer ser parceira destes agentes produtivos regionais, destes atores sociais que são responsáveis por esse desenvolvimento regional. Queremos juntamente com os senhores contribuir com esse esforço de desenvolvimento do Rio Grande do Sul como um todo.

Sejam todos bem-vindos. É muitíssimo importante a presença de todas as senhoras e de todos os senhores. Esperamos realizar nessa noite um bom seminário, uma boa discussão, por meio da qual, cheguemos a atingir nossos objetivos.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Em nome da Assembléia Legislativa, em nome do Presidente Iradir Pietroski, declaramos aberta esta atividade, agradecendo profundamente a presença das senhoras e dos senhores. Muito obrigado.

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos para fazer uso da palavra o pró-reitor administrativo da Univates, professor Oto Roberto Moerschbaecher.

O SR. OTO ROBERTO MOERSCHBAECHER – Boa-noite a todos. Cumprimento o deputado Ronaldo Zülke, além de coordenador desse evento, encontra-se como representante da Assembléia Legislativa; a prefeita municipal de Lajeado, Sra. Carmen Regina Pereira Cardoso; o prefeito Danilo Bruxel, do Município de Arroio do Meio; o prefeito Celso Brönstrup, do Município de Estrela; o prefeito Edelbert Jasper, do Município de Colinas; os Exmos. Srs. Deputados Elmar Schneider, Luis Fernando Schmidt, Dionilso Marcon; e a todas as pessoas que se encontram na Univates.

Desejamos que todos se sintam à vontade e se sintam inspirados para que possamos encontrar soluções para o Vale do Taquari. Todos nós, nesta noite, estamos praticando um exercício de extrema dificuldade e de muita responsabilidade, que é tentar compatibilizar o discurso com a prática.

Nós, da Univates, temos empreendido uma série de iniciativas as quais vão ao encontro da opção feita pela universidade que é a de apoiar o desenvolvimento regional. A Univates está envolvida em muitas situações para que consigamos encontrar novos caminhos, pois como disse o deputado Ronaldo Zülke, nem tudo o que vemos são somente riquezas, pois nossa região tem muitos problemas.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Um dos problemas que enfrentamos, hoje, ao encaminharmos vários projetos às instâncias governamentais, é recebermos como retorno a resposta de que a nossa região é rica e que, em decorrência disso, não há necessidade de repasse de recursos, como se isso fosse um ato de apropriação de riqueza de outras áreas.

O que vemos, hoje – e digo isso não somente como orgulho de parte da Univates, mas como alguém que nasceu nesta região e viu muitos movimentos de crescimento –, em nossa região, é fruto de muito trabalho, muito esforço e muita dedicação. Esses prédios que observamos, atualmente, são fruto de um esforço comunitário. Essa instituição de ensino não tem um dono, mas a comunidade do Vale do Taquari é a dona desta instituição de ensino.

Essa afirmação podemos expressar pela força e pela capacidade empreendedora da gente desta região. Penso que podemos, sim, Sr. Deputado, dar vários exemplos, e o principal deles é de esforço, de trabalho e de dedicação na busca de soluções para o Vale do Taquari. E a Univates, que é um berço de geração de conhecimento e de saber, está disposta a ser parceira nesta empreitada de buscar todas essas soluções.

Como já disse, temos aqui várias iniciativas, inclusive, neste ano inauguramos um escritório de relações com o mercado, para se buscar, justamente, uma aproximação tanto com o setor público quanto com o setor privado e as soluções necessárias para resolver nossos problemas.

O principal problema que estamos enfrentando, hoje, é com o setor primário. Lemos e ouvimos, com muita intensidade, um volume de informações a respeito de febre aftosa e de gripe aviária. Se tivermos problemas sanitários nesses setores, o Vale do Taquari terá sérios problemas econômicos, porque atualmente é a maior região produtora de carne suína e de carne avícola. Relativamente a território, a nossa região é

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

pequena, menor do que o Município de Alegrete, mas é responsável por quase metade do volume de carne de aves produzidas no Estado do Rio Grande do Sul. Temos mais de 5 mil pequenas propriedades rurais, cujo tamanho médio é de 13 hectares.

Sob um certo aspecto, estamos até desprotegidos de situações como é o caso da gripe aviária que, para ser sincero, não é nesse risco, nem nessa escala que a gente observa, e digo isso porque tenho uma experiência de 20 anos de trabalho em uma empresa avícola e, portanto, um pouco mais de informação a respeito disso. Todavia, há um risco sim.

Então, temos muito o que fazer e colocamos a nossa instituição à disposição da Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul para que possamos consolidar o processo de parceria e para que venhamos a encontrar soluções para os problemas que ainda enfrentamos, e que certamente se aprofundarão, porque vivemos em um mundo – e não podemos esconder isso – de altíssima competitividade, seja na questão de custos, seja na questão de preços de produção. Enfim, é inerente à atividade do ser humano essa competição, e temos que estar preparados.

Novamente, agradeço a presença da Assembléia Legislativa e coloco a nossa instituição à disposição de todas as entidades que estão aqui presentes para que juntos possamos encontrar as soluções.

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos para fazer uso da palavra o Presidente da Amvat e prefeito de Arroio do Meio, Sr. Danilo Bruxel.

O SR. DANILO BRUXEL – Saúdo, em nome do deputado Ronaldo Zülke, os demais deputados, a prefeita de Lajeado Carla Regina Pereira Cardoso e, em seu nome, os demais colegas e lideranças locais.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Estamos aqui, não por acaso, mas porque queremos bem à Região do Vale do Taquari e à Região do Vale do Rio Pardo, e porque sabemos que temos inúmeras riquezas, lideranças e empreendedores bem sucedidos. Talvez o que nos falte, muitas vezes, é priorizar e organizar algumas coisas.

Tenho certeza de que este seminário vai ajudar a nortear nosso rumo. Temos uma caminhada muito boa já feita, mas temos muito a fazer ainda; temos consciência disso. Os Municípios do Vale do Taquari, que hoje já somam 40 integrantes da nossa associação, vêm-se reunindo mensalmente. Estamos sempre preocupados, não apenas com os nossos Municípios, mas com toda a região para que tenha um desenvolvimento ordenado.

Temos certeza de que conversando e trocando idéias, muito podemos fazer para atingir os nossos objetivos. Parabéns pela iniciativa! Obrigado às lideranças presentes, e certamente construiremos um Vale cada vez melhor.

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos para fazer uso da palavra a Exma. Prefeita Municipal de Lajeado, Sra. Carmem Regina Pereira Cardoso.

A SRA. CARMEM REGINA PEREIRA CARDOSO – Cumprimento o deputado Ronaldo Zülke e, em seu nome, os demais deputados que compõem a mesa, o companheiro Oto Moerschbaecher, o prefeito Danilo Bruxel e o representante da Unisc.

É uma satisfação muito grande tê-los aqui nesta noite, numa iniciativa da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul. Nesta

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

universidade muito se tem falado sobre o desenvolvimento regional e, na verdade, a Univates tem sediado encontros com o intuito de elaborar um plano estratégico de desenvolvimento para os Vales do Taquari e do Rio Pardo nas áreas econômica, cultural e social.

Neste debate, verificamos a presença de vereadores, prefeitos, empresários e lideranças, que, tenho a convicção, desejam que os Vales cresçam e façam sempre o papel propulsor do desenvolvimento em cada comunidade.

Lajeado hoje é o centro geográfico do Vale do Taquari. Ao lado da Univates, e com ela, temos seguido um caminho de desenvolvimento global, procurando não individualizar cada caso. Lajeado hoje os recebe, e esta prefeita está muito alegre por estar participando deste evento que, certamente, será um dos muitos que acontecerão na busca de um desenvolvimento harmônico para nossa comunidade.

A SRA. MESTRA-DE-CERIMÔNIAS – Convidamos os integrantes da mesa oficial para que ocupem os seus lugares na primeira fila do auditório.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) –Convido os deputados Elmar Schneider e Luis Fernando Schmidt para que permaneçam na mesa e assumam a responsabilidade de coordenar os trabalhos a partir de agora.

Vamos ter, num primeiro momento, a apresentação do diagnóstico, elaborado pelos Coredes das duas Regiões: Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo. Posteriormente a esta apresentação, abriremos o debate ao plenário, que será coordenado pelos deputados Elmar Schneider e Luis Fernando Schmidt, que representam o conjunto da

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

região na Assembléia Legislativa.

Estava brincando com os dois, já que dividem os votos na região, também vão dividir a coordenação dos trabalhos para bem conduzir a nossa atividade.

O SR. COORDENADOR (Luis Fernando Schmidt) – Boa-tarde a todos. Saúdo os deputados Ronaldo Zülke, Dionilso Marcon e Elmar Schneider, todos os prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários dos Municípios, representações sindicais e patronais, representações da Unisc, do Corede Vale do Rio Pardo, entidades e lideranças presentes.

Convidamos, inicialmente, o Corede Vale do Rio Pardo para que faça a sua apresentação e o seu diagnóstico.

A SRA. MARIZA DA MOTTA CHRISTOFF – Inicialmente, gostaria de cumprimentar os deputados presentes, especialmente o coordenador do evento, deputado Ronaldo Zülke, a prefeita Carmem Regina, os demais prefeitos e vereadores.

O que apresento nem diria que é propriamente um diagnóstico da região, mas, sim, a enumeração dos problemas que o Vale do Rio Pardo enfrenta e para isso, de uma forma muito rápida, apresentarei a minha região.

A Região do Vale do Rio Pardo foi constituída até 2004 de 25 Municípios. Hoje está constituída de 23 Municípios porque Lagoão Gramado Xavier e Barros Cassal passaram a fazer parte de um novo Corede. É uma região extremamente diversa. Não sei se existe outra no Estado do Rio Grande do Sul com tamanha diversidade.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Temos, ao Sul, sete Municípios que pertencem à zona fronteira que chamamos de Metade Sul com todos os problemas inerentes à Metade Sul. São eles: Rio Pardo, Encruzilhada do Sul, Pântano Grande, Vale Verde, Passo do Sobrado, General Câmara e Candelária. Esses Municípios tiveram entraves ao longo de seu desenvolvimento e estão buscando alternativas para voltar a se desenvolver.

A estrutura fundiária de grandes propriedades ainda conserva essa característica e sua economia é bastante baseada na agricultura e pecuária. Praticamente, dividimos a região em três microrregiões.

A região centro é formada pelos Municípios de Santa Cruz do Sul, Venâncio Aires, Vera Cruz, Herveiras, e aí se encontra praticamente toda a riqueza do Vale do Rio pardo.

Refiro riqueza do Vale porque, como temos uma extrema dependência do fumo, ali acontece o beneficiamento. E não é raro ouvirmos falar que Santa Cruz do Sul é colocado entre os Municípios que mais exporta neste País.

É do conhecimento de todos que foi ratificada a convenção, e já nos traz um horizonte com limites. Temos uma necessidade urgente de reverter a matriz produtiva do Vale do Rio Pardo, pois, das regiões do Rio Grande do Sul, é ela que tem a maior dependência do fumo. Cinquenta e seis por cento do fumo produzido está no Vale do Rio Pardo.

A Metade Norte não é melhor que a Metade Sul. Também apresenta muitos problemas, com índices semelhantes a Municípios do Nordeste. Há os Municípios de Tunas, Ibarama, Lagoa Bonita do Sul, Segredo, que são extremamente pobres.

Contestamos o projeto do governo do Estado *Rumos 2015* quando nos classifica como região emergente, condição com a qual não

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

concordamos. Queremos que nos classifiquem como região em extremo estado de risco. Classificados como região emergente ficaremos, assim como Taquari, fora de muitos programas do governo do Estado.

Enviamos um estudo para o secretário de Planejamento mostrando como dados, índices e médias podem mascarar uma realidade. E isso acontece no Vale do Rio Pardo. Se formos considerar economia, Santa Cruz, Venâncio e, já entrando Vera Cruz, é alguma coisa.

Tirem esses três Municípios e vejam o que sobra. Essa é uma preocupação bastante grande. Adiante, veremos as tabelas.

Aqui estou apresentando à população algumas coisas que achamos importantes e que acontecem no Vale do Rio Pardo. Em muitos Municípios a população rural é maior que a população urbana. O Vale do Rio Pardo é uma das regiões onde existe o maior equilíbrio entre a zona rural e urbana.

Arroio do Tigre, na zona rural, com 6.946 habitantes, e a zona urbana com 5.270 habitantes. Em Boqueirão do Leão a mesma coisa; em Candelária a mesma coisa. Uma das regiões onde existe maior discrepância entre zona rural e zona urbana são nesses Municípios onde estão situadas as maiores cidades da região. É o caso de Santa Cruz, de Rio Pardo e, se não me engano, de Encruzilhada.

Lá já existe uma discrepância maior entre a população urbana e rural. Mas, na média, está em torno de 45% zona urbana e rural, com uma pequena defasagem para a zona rural.

Esses são os Municípios: Arroio do Tigre, Boqueirão do Leão, Candelária, Encruzilhada, Estrela Velha, General Câmara, Herveiras, Ibarama, Lagoa Bonita, Pantano Grande, Passa Sete, Passo do Sobrado, Rio Pardo, Santa Cruz, Segredo, Sobradinho, Sinimbu, Tunas, Vale do

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Sol, Vale Verde, Venâncio e Vera Cruz.

Em Lagoa Bonita ainda não existem dados sobre população urbana e rural porque é um Município, como já disse, que está na segunda administração.

Quero me referir à tabela. Vamos começar a falar um pouco por aspectos. A questão da saúde no Vale do Rio Pardo. Observamos uma taxa de mortalidade infantil bastante acentuada nos Municípios de General Câmara, com 51,28% de mortalidade infantil. Esse é um índice extremamente alto. Depois, temos Estrela Velha, com 39,22%; Pantano Grande, com 28,57%.

Como vocês vêm esse é um dado extremamente significativo. A mortalidade infantil no Vale do Rio Pardo é bastante acentuada, especialmente nesses Municípios que têm uma dificuldade econômica maior.

Em contrapartida, passando para outra tabela, vamos ver quais são as doenças que mais freqüentemente têm causado óbitos no Vale do Rio Pardo.

Nessa tabela vemos que, com relação às doenças que mais têm trazido óbitos, em primeiro lugar, vamos encontrar doenças do aparelho circulatório, seguida por neoplasias, ou seja, tumores, e doenças respiratórias. Essas são as três doenças que têm causado maior número de óbitos no Vale do Rio Pardo.

Poderia se dizer simplesmente que as doenças respiratórias existem em função do fumo, pois lá as pessoas fumam mais. Mas não é tão simples assim. Existe a causa que obviamente no Vale existem mais fumantes, mas também não se pode dizer que essa seja uma causa única, várias outras causas se entrelaçam.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Na tabela seguinte, quanto a equipamentos de saúde, somos bem servidos. Temos 19 hospitais, hoje; uma série de postos de saúde, que estão na tabela seguinte; número de clínicas; leitos hospitalares que se colocam mais ou menos na mesma média do Estado, ou seja, de 2,39%.

Mas o que acontece, tirando os hospitais de Santa Cruz, o Hospital Santa Cruz, maior da região, que foi adquirido recentemente pela Apesc, que é a mantenedora da Universidade de Santa Cruz, tendo em vista o curso de medicina que deve ser instalado ali.

Tirando o Hospital Santa Cruz e o Hospital Ana Neri, os demais, de uma maneira geral, estão com extrema dificuldade financeira. Eles poderiam atender até doenças de média complexidade, mas, pelo sucateamento do seu estado, não conseguem fazer isso.

Nós temos – e vocês devem ter visto também nos jornais – o hospital de Venâncio Aires querendo fechar, tal a sua dívida. O hospital de Rio Pardo não fica atrás, está tentando se recuperar pelo próprio esforço comunitário; Candelária também e Candelária tem a referência regional nos casos de doenças mentais.

E qual seria a causa disso? Talvez o SUS. Os repasses não são contínuos, as tabelas do SUS são baixas, a má administração e uma série de outras interferências que fizeram com que esses hospitais ficassem atendendo quase 50% da capacidade que teriam, se estivessem com o seu pleno funcionamento. Essa é uma preocupação.

O nosso grande sonho é que realmente estamos em vias de criar a nossa faculdade de medicina e implantar o hospital universitário no Hospital Santa Cruz. Com certeza, isso traria para o Vale do Rio Pardo um certo alento na área da saúde.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Com relação à educação temos ainda uma taxa de analfabetismo bastante grande. Temos visto por parte dos governos, tanto federal quanto estadual, uma preocupação com a questão do analfabetismo, com inúmeros programas de EJA para a alfabetização de jovens e adultos, programas que já vêm de anos, mas mesmo assim ainda verificamos altas taxas de analfabetismo, como por exemplo o caso de Vale Verde, com 15%; Tunas, com quase 18%.

Tínhamos antes o Município de Lagoão que estava com 32% de analfabetismo, quando a universidade partiu para aquele Programa Universidade e Escola e fez um trabalho muito bonito em Lagoão. Aí Lagoão saiu para outra região.

Mas vocês vêm que a nossa taxa de analfabetismo ainda é bastante grande. As escolas de educação infantil têm crescido bastante, mas como mantenedora sempre os Municípios.

Os Municípios, aos poucos, estão assumindo essa responsabilidade com a educação infantil e com o ensino fundamental. Vemos no Vale do Rio Pardo que decresce a matrícula do ensino fundamental nas escolas estaduais e cresce nas escolas do Município, assim como a educação infantil. E cresce nas escolas estaduais a matrícula do ensino médio. Acho que isso está acontecendo em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Observamos também que o Estado não investe muito mais na educação fundamental. O Estado está mais preocupado agora mesmo com o ensino médio. Ele está mantendo aquilo que tem, não está criando escolas novas.

E nós ainda temos dois Municípios no Vale do Rio Pardo, que são Herveiras e Lagoa Bonita, que não possuem ensino médio. São apenas esses dois, o que já foi um avanço. No ano passado, foram criados em

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

três Municípios ensino médio e sobraram ainda esses dois Municípios sem ensino médio.

Outra questão que também nos preocupa é o ensino técnico, porque sabemos que nos dias de hoje dificilmente um pai tem condições de pagar uma universidade. E no nosso Vale só contamos com a nossa universidade, que é paga. Ela é comunitária mas é paga, ela tem que sobreviver.

O que acontece? Os alunos do ensino médio, que não tiveram a oportunidade dentro de uma educação de médio profissionalizante, acabam desistindo e ficam somente com o ensino fundamental.

Temos apenas uma escola técnica agrícola que foi criada no antigo CREs, em Encruzilhada, mas gostaríamos e consideramos estratégico para a região a criação de ensino técnico profissionalizante na área de serviços. Essa é uma batalha que o Corede está tentando levar adiante e, com certeza, haveremos de chegar lá.

Vocês poderão observar que o mapa vai apresentar-se entrecortado por várias rodovias. Temos a BR-290, a BR-286 e a BR-471 e vocês vão pensar que o Vale do Rio Pardo está bem de rodovia. Não está não. A BR-471 está sem asfalto de Gramado Xavier, Herveiras até chegar em Vera Cruz. Os prefeitos do Vale do Rio Pardo estão todos mobilizados. E tem uma outra parte ligando Pantano Grande à Encruzilhada que, como ela tomou um novo traçado, a antiga foi desmanchada e o dinheiro terminou, ficaram cerca de 15 quilômetros sem asfalto. E, depois de Encruzilhada, tem mais 20 quilômetros também sem asfalto até a ponte do Rio Camaquã.

Acredita-se que a BR-471, quando estiver em perfeito funcionamento, sem dúvida nenhuma, tornar-se-á um corredor de exportação. Essa é a nossa preocupação, a conclusão da BR-471.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Outra questão que também apresentamos como preocupação é a ligação asfáltica de certos Municípios que seguramente terão muito mais problemas que os outros para se desenvolver se não tiverem essa ligação asfáltica.

Estou falando do município de Tunas, de Lagoa Bonita e de Boqueirão que, há anos, vêm reivindicando essa ligação com Venâncio Aires, já passou pelo OP, pelo PT e até agora não aconteceu nada, são fatos que, realmente, nos preocupam.

Como um município irá se desenvolver, qual é a empresa que lá irá se instalar se existe dificuldade de acesso? Não tem como.

Então, em se tratando de infra-estrutura essas são as nossas grandes preocupações, a 471 e a ligação asfáltica dos municípios que ainda não possuem.

Agora, falando um pouco sobre a economia da região, tenho que voltar à questão do fumo, a extrema dependência da região do Vale do Rio Pardo à cultura do fumo, conforme já me referi anteriormente: 56% da produção do fumo está concentrada ali, esse fato traz muita preocupação.

É necessário e imprescindível que os governos do estado e federal unam-se a fim de pensar num programa que possa estimular os produtores a plantar outras culturas, reverter a matriz produtiva do Vale do Rio Pardo é de extrema importância, sob pena de amanhã ou depois, quando as coisas acontecerem, as pessoas dizerem: “Ora, não pensei que fosse acontecer tão depressa”.

Trata-se de um fato iminente, Santa Cruz do Sul é o município pólo da região, para lá convergem trabalhadores dos outros municípios pertencentes ao Vale, especialmente do meu município, Rio Pardo,

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

diariamente partem cinco ônibus levando trabalhadores para as fumageiras.

Criou-se um cinturão de miséria em volta de Santa Cruz do Sul, pessoas chegam na cidade em busca de melhores condições de vida e ao chegarem lá encontram os postos de trabalho ocupados, pois não há mais vagas, a questão da falta de trabalho e renda é um outro problema, ou seja, uma total falta de expectativa.

Imaginem o que sobrar se tirarem de lá as fumageiras, é isso que não aceitamos do diagnóstico realizado pelo Programa Rumo 2015.

Estamos mesmo precisando que os governos se preocupem, colocar-nos como região emergente é, sem dúvida nenhuma, tapar o sol com a peneira.

Antes podíamos falar de uma coisa que poderia vir a acontecer, hoje, falamos de um fato concreto.

Além da produção do fumo temos outras produções, nos municípios da metade sul temos a produção de soja e arroz, a questão da pecuária é muito forte também, na metade norte existe a produção do milho, que é uma cultura muito significativa e o fumo.

Não acredito que exista um só município no Vale do Rio Pardo que não plante fumo, eu, sinceramente, ainda não conheço.

O único município que eu sei que está diminuindo bastante a cultura do fumo e que se lançou para esse programa do Governo Federal, que é o programa da mesorregião na questão do reflorestamento, é o município de Encruzilhada, lá existem muitos hectares de terra com reflorestamento e ainda há o plantio de videiras, eles diversificaram e apelaram muito para a fruticultura, tendo muitas vinícolas que cultivam

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

uvas.

Além disso eles têm um outro potencial que são as rochas ornamentais.

É o único município que tem um potencial maior para se lançar e já o estão fazendo com êxito, na questão de converter a cultura, lá não se vê mais tanto plantio de fumo, mas ainda existe.

Com relação aos aspectos ambientais eu salientaria a questão do lixo, que é um problema em todos os municípios, ninguém sabe o que fazer com o lixo produzido, um atira para o outro, chegamos ao ponto de conseguir um recurso, dentro do OP, para uma usina entre Arroio do Tigre e Sobradinho e no fim das contas nenhum dos dois municípios quis saber do lixo, porque eles imaginam um lixão e não um lixo com possibilidades de ser reciclado e trabalhado, diante de tal situação acabou se perdendo o recurso.

Na minha exposição ainda tenho alguns levantamentos para fazer: a indicação da existência das três micros, a questão do PIB regional, que, de certa forma, é alto, mas está concentrado nos dois municípios os quais eu já falei, a questão da estrutura fundiária formada na porção norte da região por pequenas propriedades e, mais ao sul, por grandes propriedades, cujas características se assemelham mais à zona fronteira da metade sul, a questão econômica dos hospitais que estão atravessando uma série de dificuldades, a expectativa que temos em relação ao curso de medicina, enfim, acho que até já havia abordado, de alguma forma, todos esses aspectos, acho que não há necessidade de voltar a eles.

Eu gostaria de dizer aos deputados que quando eu chego aqui em Lajeado não posso esquecer de uma figura que, para nós, foi muito importante: Professor Dinizar. Ele foi a pessoa que eu conheci ao longo da minha vida e que mais se preocupou com essa questão.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Acho que isso que está acontecendo, aqui, hoje é, sem dúvida, uma homenagem aquele estudioso que era o que mais sabia em termos de desenvolvimento regional, Professor Dinizar Becker, a quem eu rendo uma homenagem.

Também gostaria de dizer que numa próxima oportunidade a Assembléia Legislativa pensasse num evento assim, acho que precisamos, sim, debater, mas que nos fosse dado um pouco mais de tempo, porque a gente tem que acabar vindo com aquilo que tem, sem ter condições de apresentar um trabalho mais elaborado e melhor apresentado.

Vou deixar para a Assembléia Legislativa a Agenda 21 Regional, que está acompanhada do nosso plano o texto sobre a parte que foi abordada por mim. Muito obrigada.

O SR. COORDENADOR (Luis Fernando Schmidt) – Muito obrigado, Professora Marisa, que apresentou um diagnóstico do Corede sobre o Vale do Rio Pardo, certamente não faltarão oportunidades com um maior período de tempo para melhor se organizarem.

Gostaria de dizer que a exposição nos trouxe um quadro muito detalhado do que é o Vale do Rio Pardo, nós que já o conhecíamos, mas não com o detalhamento que foi exposto hoje.

Obrigado pela sua exposição, passo a palavra ao Deputado Elmar Schneider.

O SR. ELMAR SCHNEIDER – Boa noite a todos, sejam bem vindos, um grande abraço ao nosso colega Ronaldo Zülke, que faz um belíssimo trabalho e está muito empenhado nesse projeto voltado para

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

essa área através desse seminário promovido pela Assembléia Legislativa, sendo uma iniciativa da Mesa Diretora. Um abraço aos colegas Luis Fernando Schmidt e Dionilso Marcon, a todas as autoridades, lideranças e empresários presentes, as senhoras e aos senhores.

Considero muito importante esses seminários. Gostaria de dizer à professora Marisa que uma das questões que ela pode modificar aqui é o fato de o Município de Herveiras já estar com o ensino médio funcionando. Isso é algo muito bom para o Município.

Concedo a palavra ao Secretário Executivo da Codevat, Sr. Carlos Martini.

O SR. CARLOS MARTINI – Boa-noite a todos. Saúdo a mesa dos trabalhos e todos os presentes, destacando que, infelizmente, nesta noite o reitor da Univates e também presidente do Codevat não pôde estar presente em função do encontro das universidades comunitárias do Rio Grande do Sul.

Reforçando as palavras da colega Marisa, saúdo a memória do professor Dinizar Becker, que tem grande parte nesse trabalho desenvolvido aqui no Vale do Taquari e questionando o pouco prazo que tivemos para poder elaborar mais os trabalhos.

Pretendemos brindá-los com o melhor possível, lembrando que isso não esgota o assunto. Foi um apanhado geral de tudo o que se pôde juntar ao longo do tempo com o auxílio das pessoas que voluntariamente se dedicaram para que essas prioridades, dificuldades, problemas e esse banco de dados fosse levantado. Reitero que isso, em absoluto, esgota o assunto.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

(Procede-se à apresentação por *datashow*.)

O Vale do Taquari possui 4.800 quilômetros de área, representando 1,7% da área do Estado e conta com 37 Municípios. É responsável por 4% do PIB do Estado e 3% da população.

Notem bem a população de 316 mil habitantes, mas observem o crescimento vertiginoso nos últimos tempos, bem acima do crescimento populacional médio do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Observem, na última década, já tabulada pelo IBGE realizada pelo censo houve um crescimento de 15% da população da região.

Também destacamos a redução da sistemática, que não é somente do Vale do Taquari, da população rural em relação à urbana.

Um outro dado relevante é em relação aos índices de crescimento da região. Eles estão bem acima do Estado e bem acima do País.

Lembrando de que no último dado tabulado em nível nacional, estamos com um PIB per capita a 30% sobre a média estadual, que já é substancialmente superior à média nacional.

Em relação à agricultura ou à pecuária. Cabe destacar aqui a importância do rebanho de suínos e de frangos. Também mais adiante veremos sobre bovinos de leite. São os três focos principais da agropecuária da região.

Primeiro lugar, o frango, avicultura. Em segundo lugar, a suinocultura e terceiro lugar o bovino de leite. Logo abaixo, os Municípios mais importantes da região.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Há também a participação relativa na produção rural da avicultura. Há Municípios aqui que são pontas de lança no Estado no volume de produção de carne de frango no ambiente agrícola, vamos dizer assim.

A questão da propriedade rural já foi destacada a média da dimensão dessa propriedade, mas também o número de propriedades rurais. Isso é muito importante para a nossa realidade regional, tendo em vista que uma das prioridades que será falada mais está justamente focada nessa área.

Em relação ao número de estabelecimentos formais no ambiente empresarial, o número é de 7.800 dado do ano de 2003.

A questão da exportação. Hoje, o Vale do Taquari ocupa a quinta posição no Estado em relação à exportação, que são dólares. Alguns Municípios são muito bem situados, não tanto quanto Santa Cruz. Por exemplo, a cidade de Lajeado está em 13º lugar, Santa Cruz deve estar em torno do 6º lugar – se não me falha a memória.

Observem bem, a pauta de exportações. Essa informação é relevante. O primeiro, é o centro alimentício; o segundo, é o couro calçadista e pedras preciosas e jóias – uma coisa que dá um valor de diversificação todo especial para nós aqui na região. O diferencial que esse setor tem na economia. Talvez destacando o volume total de exportações no Vale do Taquari, são mais de 500 milhões de dólares.

Quanto à força de trabalho. São 108 mil trabalhadores com carteira assinada e com dos menores índices de informalidade nesse setor em nível nacional, mas ainda assim é elevado – fica em torno de 30%. Isso é basicamente focada na indústria de transformação.

A questão da infra-estrutura disponível para turismo. Observem o

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

número de hotéis e pousadas, principalmente o número de leitos, são 1.635. É uma razoável infra-estrutura para receber os hóspedes. O que é importante já estão desenvolvendo rotas turísticas, que é um dos focos principais que são considerados de grande potencial para o futuro da região. Talvez consideramos o II Pólo com maior potencial, ainda não aproveitado e nem desenvolvido na área do turismo.

Quanto às prioridades. Vamos direto ao foco. Na área de transportes. Em relação à área rodoviária há ainda um plano de infra-estrutura é ligação praticamente todos os principais pólos geo-econômicos do Estado através das rodovias BRs-386, 287, 423 e 453 e RS-130.

Também é relevante para nós o Porto Fluvial de Estrela, a hidrovía do Taquari e o ramal ferroviário, que chega até nós aqui. Ainda subaproveitado essa infra-estrutura, mas que é um dos principais focos prioritários que devemos agir em cima disso.

Quanto ao saneamento básico. Como está mostrando 98% dos domicílios possuem banheiros ou sanitários, mas somente mudou um dos Coredes com menor índice de coleta de esgoto cloacal, fundamentalmente. Todas as cidades têm deficiências com isso, e outras têm deficiências graves – como é o caso de Lajeado.

Em relação aos demais itens estão os bem situados em relação à média estadual, tanto em abastecimento de água potável, seja pela Corsan ou seja por redes particulares – ou comunitárias – ou municipais.

Quanto à destinação do lixo. Também com uma certa deficiência quanto aos aterros sanitários e ao processamento do lixo.

Em relação ao setor financeiro também estamos bem abastecidos em algumas cidades com diversas agências principais conglomerados financeiros do País.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Um dado relevante. Na área da informática desponta aqui um dos principais pólos do Estado, incipiente ainda, mas com grande potencial com toda certeza.

A questão da energia elétrica. Os números dos domicílios ligados à energia elétrica como comerciais ou industriais. O volume do consumo é bastante elevado.

Nós nos consideramos como ponta de lança na área das PCHS, foram inauguradas duas aqui na região; iniciativa basicamente da Certel – um orgulho da nossa região. Continuaremos lutando para que outras sejam instaladas, inclusive o aproveitamento hidroelétrico de Bom Retiro do Sul.

Quanto aos domicílios, acompanha mais ou menos a distribuição da população entre a urbana e a rural.

Na área de educação um dado relevante é o número de matrículas nos diversos níveis de ensino, são 82 mil inscritos para uma população de 310 mil pessoas. São 500 estabelecimentos de ensino.

Em relação à saúde. Cabe destacar o índice de leitos por mil habitantes, que é o maior dos Coredes no Vale do Taquari. Isso não quer dizer que está bom. Em termos relativos estamos bem aquinhoados nesse aspecto.

O outro lado relevante é a expectativa de vida ao nascer que é bastante elevado.

O número de hospitais também distribuídos na região e alguns que já se tornam centros de excelência em vários setores da medicina, como

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

em Lajeado, Estrela e Encantado; em alguns com tecnologia de ponta em nível nacional, inclusive internacional em alguns setores.

Quanto à área de segurança pública. Todas as entidades estão aqui representadas no Vale do Taquari. Em relação à infra-estrutura da segurança pública há: três presídios, dois batalhões da Polícia Militar – que não está estado aí – debitem essas deficiências a minha pessoa porque não tivemos tempo de tabular tudo.

Um aspecto relevante, apesar de termos também como todo o Brasil – não é privilégio de ninguém – problemas sérios na área de segurança pública como: o índice de mortalidade por homicídios tem se mantido bastante reduzido na região.

Quanto aos problemas, às potencialidades e às prioridades. Volto a repetir, pessoal, isso não esgota o assunto. Foi um levantamento feito do histórico já encaminhado até aqui, até em memória de todos aqueles que participaram e doaram um pouco do seu tempo para que isso fosse feito. Evidentemente, há muito para acrescentar, talvez haja de retirar o que retirar e também não está em ordem de prioridade. Ou seja, não é que o primeiro seja mais importante do que o último. Todos são relevantes e a ordem não importa. Mas, basicamente do nosso ponto de vista, estão presentes alguns problemas que têm de ser saneados.

Em relação ao êxodo rural, tanto do campo quanto para a cidade, como regiões menos dinâmicas dentro do Codevat para centros mais dinâmicos talvez. Isso acontece intra-regional e também supra-regional de pessoas de regiões menos desenvolvidas, menos carentes que vêm em busca de uma expectativa de vida melhor para si e seus familiares. Um futuro melhor.

Essa é uma questão em função do volume de crescimento da população local. Com relação à ociosidade o que se pretende mostrar é

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

que existe esse volume grande de propriedades, muitas delas reduzindo sistematicamente a produtividade de alguns setores, em função até do envelhecimento da população rural que tem se visto por aqui.

Os jovens saem, ficam os mais idosos às vezes com pouca renda que possa ser agregada, não se avança tecnologicamente. No meio rural, apesar de ter muitas ilhas de excelência na região, existem problemas graves. Por isso foi feito um trabalho muito positivo chamado *Repensando o Agro* que parte dele está aqui dentro, mas valeria a pena conhecer mais de perto com certeza.

A falta de perspectiva significa justamente isso, alguns desses setores que são fundamentais – tais como produção de frango, produção de suínos, produção de leite e produção de grãos – talvez não gerem a perspectiva necessária para a permanência no campo, principalmente os mais jovens.

Com relação ao potencial, não quer dizer que venha acontecendo perda de competitividade nas principais cadeias da região, mas há um risco muito grande porque a dependência da região nesses três setores e basicamente na agroindústria chega a praticamente 50%. A sensibilidade que a região tenha a qualquer problema nesse setor é muito grande.

Enquanto pudermos manter a competitividade das nossas cadeias produtivas do frango, do suíno e do leite muito bem, mas será que no futuro conseguiremos garantir regionalmente essa competitividade? Será que outras regiões não têm maior potencial do que o nosso para crescer nessas áreas? Isso é um ponto crucial para todos nós.

A baixa representatividade: minha fala não diz respeito ao Poder Legislativo, estamos bem representados na Assembléia Legislativa. Acontece que a região sistematicamente questiona a representatividade em outros segmentos, principalmente do Poder Executivo. Isso não é

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

problema de um governo de hoje ou de ontem, talvez continue amanhã.

Até porque a representatividade e o crescimento econômico-social dessa região é bastante recente em relação a outras que já estão mais articuladas. As deficiências são nossas e não de outros. Sem querer criar polêmica, esse não é o objetivo.

Quanto à contaminação de recursos hídricos e saneamento básico: acontecem em algumas regiões específicas, como regra geral estamos bem na potabilidade da água e na qualidade da água, mas existem regiões onde esse problema está ficando grave, por exemplo entre Lajeado e Estrela onde deságuam esgotos cloacais direto no rio e em outros Municípios isso também acontece.

Próximo as zonas urbanas essa situação está ficando muito delicada. Também com relação a fluxos de migrações intra-regional e inter-regional já citei.

Geração de oportunidade de trabalho e renda: evidentemente uma população jovem buscando ascensão sócio-econômica, buscando segurança financeira atual e futura. É uma preocupação constante nossa. Ainda não se gera tudo que é necessário, basicamente em função dessas migrações que são acentuadas, sistemáticas e não se consegue gerar tanto quanto necessário até para receber a população de fora que vem buscar um futuro melhor nessa região.

Quanto às potencialidades, repetindo que isso não esgota o assunto, vimos que a distância muito próxima da área metropolitana e o acesso fácil e positivo à área metropolitana e a outros pólos geoeconômicos relevantes é uma grande vantagem que temos e deve ser explorada.

Custo do solo: em relação à área metropolitana ainda é bem mais

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

acessível do que lá. E o recurso humano tem ainda um custo menor do que a área metropolitana, maior do que outras regiões menos progressistas, menos dinâmicas, mas com relação à região metropolitana tem uma vantagem relativa que pode ser aproveitada.

Recursos humanos capacitados: esse seguramente nosso maior bem. A qualificação dos recursos humanos, a matriz cultural voltada para o trabalho sério e honesto da busca de ascensão sócio-econômica pessoal, familiar e comunitária é um dos maiores fatores positivos que temos.

A renda média familiar relativamente elevada – em termos de Brasil evidentemente – e também relativamente bem distribuída. Se não ótima pelo menos bem melhor do que em outras regiões.

E com relação à boa infra-estrutura temos realmente uma boa infra-estrutura implantada, atualizada, moderna e que permite o crescimento acentuado ainda a curto prazo.

O grande fluxo de veículos, trânsito leve e pesado que cruzam pelas rodovias da região é um potencial a ser aproveitado. A posição geográfica estratégica talvez seja o principal centro geoeconômico em termos de localização, porque está equidistante de todos os demais centros geoeconômicos do Estado. Observando o mapa do PIB do Estado com certeza estamos na melhor localização possível, no nosso ponto de vista. Esta é a região mais central do Vale do Taquari.

A economia dinâmica diversificada é outro fator fundamental para nós tendo em vista que a palavra crise às vezes não se encaixa no Vale do Taquari em função da alta diversidade econômica. Quando um setor vai mal outro vai bem e isso cria uma certa proteção digamos assim. E também o dinamismo da economia local. Temos também um centro de comércio e serviços muito dinâmico, muito atualizado e considerado como um dos 300 mais competitivos do Brasil.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

O patrimônio natural disponível tanto em rios, vales, montanhas que é uma maravilha e se fosse na Europa seguramente já estaria bem aproveitado, mas eles têm mais dinheiro do que nós e têm dois mil anos de história. Nós somos novinhos ainda. Mas seguramente é um recurso altamente positivo para o futuro.

O fluxo imigratório também é um argumento positivo porque àquelas cidades, àquelas regiões que estão expulsando recursos humanos seguramente têm problemas muito mais graves do que nós. Estamos recebendo, temos que louvar por isso.

Em relação aos focos potenciais para o futuro, retiramos alguns itens do programa *Rumos 2015*, que também louvamos tanto quanto à iniciativa da Mesa Diretora. Acreditamos que na região há um grande potencial em material de transporte. Centro de logística em função da rede de estrutura rodoviária, de transporte, que tem e também como centro de vários pólos geoeconômicos do Estado.

Turismo de eventos e de negócios também acreditamos ser um bom futuro. Esse ramo de gráfica e papel, reflorestamento, entre outros. Isso não esgota o assunto.

Com relação às prioridades: respectivamente na área da economia, uma delas é preservar a diversificação da economia. A preocupação constante em manter a competitividade, principalmente desses setores da agroindústria: frangos, suínos e leite, dado a importância disso na economia local.

O programa *Repensando o Agro* deve ser cada vez mais reforçado, as redes de cooperação, programas de governo que já existiam em governos anteriores e foram reforçados, tais como o *Cresce RS*, programas de refinanciamento para pequenos e médios empreendedores.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Feiras de negócios, centros de logísticas, rotas turísticas, sistema de inspeção municipal regionalizadas.

Distrito industrial regional, porto seco alfandegado – talvez seja cedo essa idéia, mas um dia ela vai ter que ser implantar. Agência de desenvolvimento local, regional.

Na área de infra-estrutura: a valorização permanente da hidrovia e do porto de Estrela. Aproveitamento cada vez maior do ramal ferroviário. A duplicação da BR 386 pelo menos até o arroio Forquetinha já está muito bom.

E da RS 130 no eixo entre Lajeado e Arroio do Meio dado a densidade de tráfego que existe, incluiria também um aprimoramento da conexão entre a rota do Sol e a BR 386 em Estrela que cada vez vai ser mais problemático. E quando for concluída a ligação com a BR 101 vai aumentar muito mais, mas não foi listado aqui infelizmente.

Acesso asfaltado a todos os Municípios, isso é uma batalha de longa data do Codevat, das forças vivas da região e continua como prioridade muito relevante, assim como acesso asfaltado até a BR 386. Corrijam-me se eu estiver errado, essa é uma das grandes prioridades do Vale do Taquari.

Também o geoprocessamento, o sistema de alerta de enchentes e sistema de previsões meteorológicas, sabemos as dificuldades que enfrentamos em todos os Municípios praticamente que estão ao longo do rio Taquari, Forqueta e outros.

Cabeamento de fibra ótica, suprimento de gás natural, inclusive com gaseoduto, quando e se for possível. O desenvolvimento de novas PCHs na bacia Taquari, Antas. O aproveitamento hidroelétrico da barragem de Bom Retiro do Sul. Plano diretor regional.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Na assistência social, segurança pública – repetindo que não esgota o assunto: um novo presídio regional, temos sérias dificuldades nessa área, um maior efetivo da Brigada Militar e da Polícia Civil e um maior atrativo para profissionais desses dois órgãos de segurança para permanecer, equipamentos de bombeiros, câmeras de vídeo para as cidades, programas de habitação popular, nova geração de oportunidades de trabalho, cursos profissionalizantes, principalmente para as pessoas de baixa renda.

Recursos públicos para assistência social, educação, cultura, ciência e tecnologia, financiamento para curso superior, bolsa de estudo para estudantes universitários e escolas técnicas profissionalizantes de vários setores.

Fixação de uma identidade regional definitiva. Centros de eventos culturais, onde há uma grave deficiência e por isso estamos fora da rota dos maiores eventos culturais. Do nosso ponto de vista, o local adequado deveria ser o próprio centro universitário, fator de integração regional, inclusive do setor.

Na área de saúde e saneamento, redes coletoras e de tratamento de esgotos, uma das maiores deficiências que temos no Vale do Taquari, inclusive em cidades como Lajeado, Estrela, Arroio do Meio. Agora está começando um trabalho novo mais aprofundado, que deve continuar sistematicamente.

No sistema regional de assistência à saúde, consórcio intermunicipal, uma das nossas grande prioridades. Dos centros regionais especializados, até agora citei quatro: ortopedia, traumatologia, neurologia e neurocirurgia, tudo isso baseado em estudos já realizados.

Concluindo e repetindo, isso não esgota o assunto. Muito

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

obrigado.

O SR. ELMAR SCHNEIDER – Muito obrigado pelas suas observações. Agradeço a presença das associações comerciais, do Sr. Paulo Stein, do nosso grande empreendedor, Sr. Egon Édio Hoerlle, presidente da Certel, comandante de toda área de cooperativismo do Estado do Rio Grande do Sul.

Nosso abraço muito especial ao prefeito da cidade de Estrela, Sr. Celso Bronstrup. À equipe da Assembléia Legislativa que está aqui, meus agradecimentos pelo apoio.

Ao deputado Ronaldo Zülke, obrigado pela compreensão. Na verdade, a reunião de hoje seria realizada em Santa Maria e amanhã aqui. Muito obrigado pela presença de todos vocês. Desta forma conseguiremos enaltecer e avançar cada vez mais.

O SR COORDENADOR (Luis Fernando Schmidt) – Depois da apresentação dos dois Coredes, temos mais quatro inscrições. Primeiramente ouviremos o prefeito de Colinas e presidente da Amturvale, Sr. Edelbert Jasper, falando a respeito do projeto de turismo desta região.

O SR. EDELBERT JASPER – Boa-noite aos deputados, colegas prefeitos e entidades presentes.

Estou representando a Associação dos Municípios Turísticos do Vale do Taquari – Amturvale. Como entidade, junto com as prefeituras da região acreditamos que o turismo seja um dos elementos de desenvolvimento.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Elaboramos um plano estratégico que vai até o ano de 2014. Nesse projeto temos ações que serão tomadas para a área do turismo em toda a nossa região.

Entre elas, temos o objetivo de preparar a região do Vale do Taquari para receber os turistas e sermos o segundo pólo de turismo do Estado depois da Serra.

O problema sério existente é a pouca quantidade de leitos, que são em torno de 1.600. Com certeza, teremos falta de leitos a partir de 2007 e, portanto, precisamos trabalhar no sentido de trazer empreendimentos para a construção de hotéis, pousadas ou outros investimentos do gênero.

Hoje, em reunião da Associação dos Municípios Turísticos do Vale do Taquari – Amturvale –, conseguimos atrair o interesse de alguns empreendedores para a construção de hotéis na região.

Está sendo planejado um parque temático da juventude que deve ser construído no Município de Estrela, o qual servirá para atrair os nossos jovens, a fim de que eles tenham uma oportunidade de fazer turismo de aventura, ecoturismo.

Um projeto que acreditamos ser de vital importância para o turismo da região e que vai ser um divisor de águas é o projeto do Trem Turístico que estamos elaborando juntamente com 16 prefeituras da região. Acreditamos que esse trem esteja em condições de andar talvez até o final do próximo ano ou meados de 2007. É um trabalho realizado com as prefeituras e conta com o empenho muito grande da prefeitura de Estrela. Já temos a locomotiva pronta, mas precisamos de empreendedores que utilizem essa ferramenta para fazer o turismo na nossa região, que invistam na infra-estrutura e coloquem os vagões em andamento.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Quem não conhece o trajeto de Estrela/Teutônia ou de Colinas até Guaporé não sabe o que está perdendo. É um dos mais fantásticos trajetos em relação à arquitetura e à obra de arte na parte de ferrovia. É, com certeza, superior aquele famoso trajeto que vai de Curitiba/Paranaguá.

Temos cerca de 20 túneis, cujas saídas são ligadas por viadutos de mais de cem metros de altura. É um trajeto que não podemos deixar de explorar turisticamente e, para isso, precisamos do apoio da Assembléia Legislativa, dos deputados da região e de todas as entidades, para que possamos trazer este desenvolvimento e conseguir um turismo melhor para a nossa região.

Temos ainda o projeto da Vila Olímpica que deve ser desenvolvido na Univates. O turismo fluvial que – segundo o Martini não traz problemas – pode nos proporcionar belos passeios de barco, de canoagem. O Princesa Daiana está fazendo o trajeto Estrela até Bom Retiro, descendo e subindo eclusas. Alunos estão fazendo essas viagens que valem como turismo e também como cultura e educação para os nossos jovens.

Nosso vale possui um grande potencial no turismo de eventos, porque temos etnias diversificadas, como a italiana, a lusa, a germânica, e grandes eventos são realizados com base no folclore de cada uma.

Está em andamento, dentro desse planejamento estratégico, a sinalização turística com placas indicativas da região em que as pessoas estão entrando, as cidades de destino e os pontos turísticos de cada uma delas. Esse projeto inicial tem um investimento previsto de 2 milhões de reais, dos quais contamos com cem mil reais. Até 2014, pretendemos terminar esse projeto.

Fala-se muito em turismo, mas ele custa a aparecer. Sabemos que

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

o turismo de Canela e Gramado não começou ontem. A Região da Serra começou há 50 anos, e nós estamos agora começando com planejamentos, com estratégias para sermos também um pólo turístico do Estado. Esperamos realmente conseguir transformar o nosso Vale do Taquari com a iniciativa das entidades, das prefeituras, com apoio dos governos federal e estadual em uma região que possa ter condições de receber o turista.

Creio que temos todas as condições, temos pontos turísticos, mas ainda não estamos conseguindo trazer e manter o turista na nossa região, e esse é o trabalho que queremos fazer. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Luis Fernando Schmidt) – Concedo a palavra ao vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado – ACIL, Sr. José Inácio Lenz.

O SR. JOSÉ INÁCIO LENZ – Boa-noite a todos. Saúdo a mesa dos trabalhos, já nominada anteriormente. Se vou falar pela ACIL, tenho de falar pelos empresários.

Gostaria de poder fazer aquilo que vimos na Espanha quando fizemos uma viagem de prospecção de negócios e outras atividades também na área de ensino. Lá na Espanha, enxerga-se um planejamento para cinco, dez, quinze, vinte ou trinta anos, que é o sonho de qualquer empresário por menor que seja.

Para podermos fazer um planejamento, precisamos de regras claras e permanentes de legislação, as quais não sejam modificadas a todo instante. Precisamos da redução da carga tributária, ou ao menos impor um limite, porque ela cresce igual ao gráfico daquela empresa que vai muito bem. A carga tributária só cresce contra os interesses dos cidadãos

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

e das empresas. Precisamos também de uma justiça mais ágil, na qual não fiquem muitas ações sendo definidas depois de cinco, seis, oito, nove, dez anos, que é o que acontece, como o exemplo publicado hoje na questão da Cofins.

Aí, reitero a questão das regras claras e permanentes na questão da legislação, onde o próprio governo legisla mal, e depois há todos esses problemas para serem resolvidos. Há aqueles que pagaram o imposto, mas parte do imposto pago está prescrito, inclusive a situação de tentarem pegar o imposto indevido conforme a justiça determinou. Com isso é muito difícil de se trabalhar.

Vejo aqui nossos companheiros da Brigada Militar. Falo em segurança pública ou segurança privada, porque hoje já se tornou um fato normal que qualquer estabelecimento que trabalhe com algum valor tem de ter uma segurança privada. Qualquer estabelecimento que funcione após às 18 horas tem o seu segurança privado. Isso está-se tornando parte do nosso dia-a-dia. Será que não recolhemos nossos impostos para que isso seja cumprido?

Neste País, parece-me que cada governo que entra faz da nossa economia um tubo de ensaio, e hoje estamos chegando ao ridículo de pessoas vendendo dólares ou outras moedas para comprar real porque é mais negócio. Será que não há algo errado? Temos também problemas com as diversidades políticas e fiscais do País. E isso é algo efetivo que acontece, inclusive com empresas de Lajeado, que estão fazendo investimentos em outros Estados porque a política fiscal é diferente da política do nosso Estado.

O problema do sistema viário é uma constante apesar dos pedágios. De um certo modo, não somos contra os pedágios desde que eles cumpram sua função e de que não sejam em excesso.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Nós, empresários, temos vontade, planejamento e recursos para investir, desde que a política econômica não nos cobre os juros que está cobrando atualmente. O setor bancário é o setor que mais lucros tem. As empresas privadas que estão começando a divulgar seus balanços estão diminuindo os lucros. Creio que há algo errado aí.

Essa seria a participação da entidade, muito mais como desabafo do que como crítica daquilo que enfrentam os empresários atualmente para poderem continuar trabalhando na iniciativa privada.

O SR. COORDENADOR (Luis Fernando Schmidt) – Concedo a palavra ao vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Estrela, Sr. Nestor Muller.

O SR. NESTOR MÜLLER – Evitando ser redundante com o assunto abordado pelo José Inácio Lenz, até porque participamos do mesmo setor, que é o empresarial, considero desnecessário manifestar-me sobre as mesmas dificuldades e os mesmos entraves para o desenvolvimento, principalmente para o grupo empresarial, para empresas que possam realmente dar continuidade a esse trabalho. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Luis Fernando Schmidt) – Concedo a palavra ao vice-prefeito do Município Doutor Ricardo, Sr. Antônio Chini.

O SR. ANTONIO CHINI – Cumprimento a mesa por essa iniciativa. Considero que temos de realizar com maior frequência debates deste porte, até para que, juntos, possamos buscar as alternativas necessárias.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Falarei como vice-prefeito de um pequeno município que enfrenta hoje algo em comum com muitos outros municípios do Vale do Taquari. Ou seja, a maioria dos nossos municípios tem no setor primário a importância de seu desenvolvimento.

A arrecadação do Município Doutor Ricardo baseia-se 84% no setor primário. Hoje, falamos aqui sobre o levantamento que fizemos e que foi uma iniciativa dos secretários municipais de Agricultura. Trata-se de um trabalho em andamento que é muito bom e pode ser aproveitado em todo o Estado: Repensando o Agro.

Na maioria dos nossos pequenos municípios, cerca de 60% do pessoal que está na atividade agrícola – e no meu município não é diferente – está acima de 50 anos. Esse é um dado muito perigoso para esses municípios que dependem do setor primário, porque não conseguimos mais segurar o jovem na propriedade.

Se pensarmos que dez anos passam depressa, como iremos trabalhar em nossos municípios? Isso é algo para se repensar. O Estado do Rio Grande do Sul tem uma vocação agrícola, e esse País todo não é diferente. Temos de formar parcerias mais efetivas, porque os Municípios estão com grandes dificuldades para implementar recursos, ajudar o agricultor que está descapitalizado, e esse modelo de agricultura para a pequena propriedade está totalmente fora do contexto. Não é mais auto-sustentável para as propriedades.

Acho que essa discussão deve haver, para que possamos fazer com que o jovem não só permaneça, mas possa voltar ao meio rural, uma vez que somos um Estado de vocação agrícola, e com isso também, fomentar toda a economia do nosso Município e do nosso Estado.

Deve-se repensar. Acho que ninguém tem uma fórmula mágica.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Fui secretário municipal da Agricultura de Doutor Ricardo por oito anos, essa experiência nos mostrou que o agricultor não quer grande coisa, com um pequeno incentivo ele já se contenta. Pudemos realizar um bom trabalho na secretaria e pudemos sentir o grau de satisfação dos agricultores. Por diversas vezes estive na capital do Estado. Em uma dessas ocasiões o secretário estadual nos disse que para cada real aplicado nos municípios o Estado também aplica um real.

Se eu tivesse tido a felicidade de ter recebido do governo do Estado e do governo federal um real a cada real que aplicamos, teríamos conseguido fazer uma agricultura de primeiro mundo.

O nosso agricultor é empreendedor, mas hoje é muito difícil conseguirmos segurar um jovem no meio rural. Talvez a solução seja exatamente a parceria entre os governos. Se continuar esse abandono do campo teremos problemas na cidade. Principalmente nos últimos dois anos tivemos uma maior dificuldade no setor primário, e agora estamos novamente diante de uma ameaça de estiagem.

O Vale do Taquari é privilegiado, mas temos pequenos municípios que dependem fundamentalmente do setor primário. Creio que só através da parceria entre governo municipal, estadual e federal é que alcançaremos algum resultado.

O SR. COORDENADOR (Luis Fernando Schmidt) –
Agradecemos ao Sr. Antônio Chini, vice-prefeito de Doutor Ricardo.

Passo a palavra ao Sr. Zeferino Genésio Chielle, da executiva do Codevat, Comude Taquari.

O SR. ZEFERINO GENÉSIO CHIELLE – Cumprimento os

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

representantes da Assembléia Legislativa que realiza um trabalho de parceria conosco, juntamente com os representantes do Vale do Rio Pardo, mas creio que ela poderia ser mais participativa e efetiva nos conselhos regionais de discussão. Uma comissão da Assembléia Legislativa poderia acompanhar, com mais freqüência as nossas reuniões, assim como técnicos da área.

Todas as questões aqui levantadas têm sido discutidas, sistematicamente. Temos que desenvolver projeto pequenos mas eficientes. Por que o meu filho não quer viver da agricultura? Será que Porto Alegre tem condições de produzir o alimento que consome? Talvez esteja faltando alguma coisa em termos estratégicos, de conhecimento, de evolução – que eu chamo de agroprocessos – para qualificar com qualidade aquele meio. Agricultura não é só capinar em um sistema muito rudimentar. Os alemães produzem queijo nos Alpes e ficam quatro meses sem sair da propriedade por causa da neve. Essas pessoas contam com tecnologia, com qualidade de vida. Existe um avanço tecnológico que acompanha esses produtores. Por que não podemos fazer o mesmo?

Temos que direcionar verbas para essa questão. A Fepagro – Fundação de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio Grande do Sul – nos últimos cinco governos, teve sua falência decretada.

São Paulo verificou que 46% do seu PIB é proveniente da agropecuária. Nós não enxergamos isso. A tecnologia das nossas pequenas propriedades está sendo desperdiçada. O nosso banco genético está sendo desperdiçado pois está sendo enviado para diversos lugares e futuramente teremos que recomprá-lo.

A importância deste setor de agroprocesso, de pesquisa agropecuária, que é a alavanca do processo, foi percebido por São Paulo, Paraná e Minas Gerais, que tem contratado três vezes mais técnicos que temos contratado. Isso é alavancar procedimento qualitativo. Não será de

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

outra maneira que conseguiremos alavancar o nosso desenvolvimento. Mas dentro das culturas aqui citadas, como fumo, milho, arroz, mandioca, soja e madeira, lembro que o Vale do Taquari é um dos maiores exportadores de madeira de todos os tipos e onde está o investimento pesado em cima desta área. Onde está a estrutura logística para trabalharmos isso.

Saem de Taquari, de uma indústria, 2 navios por semana de 5.200 toneladas de madeira. Toda a madeira que é gerada no Vale do Rio Pardo vem para cá e posteriormente é mandada para Rio Grande. Essa condição, por enquanto, é sustentável. Se ela aumentar, mais ou menos, a previsão para 2010, que dará uma carência de florestais – e em 2015 deverá aumentar mais ainda – essa logística de transporte não contará com estradas. Não teremos possibilidade de transportar esse volume de madeira com as estradas que temos, mesmo com essas que foram mostradas aqui.

Enquanto isso temos o rio Taquari inteiramente vazio. O porto de Estrela está estrategicamente bem colocado e cumpre a sua função com relação a cereais, mas ele atende a dois quintos da produção de grãos. O restante, está indo por estrada, são 500 quilômetros de chão. Poderiam ser descarregadas 5.200 toneladas aqui em Taquari, com o dobro que pode ser carregada em Estrela, somente com este pequeno trajeto. Temos que pensar seriamente em porto, que é natural, para pensarmos em desenvolvimento macrorregional.

Não é possível continuarmos a fazer o fluxo de caminhões daqui até Rio Grande. Nos próximos cinco anos essa atividade estará estrangulada. Temos que pensar em um porto modal, de grande porte para a região de Taquari que envolva o município de General Câmara também.

Ao invés de o fluxo de carga ir até Rio Grande, ele seria concentrado naquela posição. Isso envolveria toda a posição modal,

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

fluvial e ferroviário – que já existe.

Esta é uma questão estratégica, política de desenvolvimento, que deverá ser pensada para 2015. Discutimos esta questão no Condevat, em Taquari. Se tivéssemos uma produção normal de soja e milho neste ano – só a Bunge queria colocar 200 mil toneladas em Taquari – teríamos novamente caminhões parados na beira da ferrovia esperando para descarregar. Isso em condições normais. Numa situação como essa a produção normal seria um caos estratégico.

É muito importante pensarmos macro. Convoco os deputados dessa região do Vale do Taquari, do rio Pardo e da região metropolitana, juntamente com representantes dos quatro ou cinco municípios que envolvem o rio Taquari na junção destes dois rios, que passa a se chamar Jacuí, onde podemos colocar barcos com o dobro da capacidade dos de Estrela. Nada invalida o que temos aqui, que é ótimo, mas temos que fazer um porto seco e viabilizar aquele procedimento. Essa é uma questão estratégica. Não podemos estrangular a nossa produção.

Quanto à transformação das madeiras, a única que fazemos é em cavaco, que mandamos para o Japão. O resto são madeireiros que trabalham com madeiras exóticas e nativas. Eles tem um trabalho no Repensando o Agro, que está muito qualificado, mas que poderia ser melhor aproveitado junto com o pessoal da Emater.

Na parte do agroprocesso falo em toda a cadeia produtiva das culturas. Temos um agroprocesso mais ou menos equilibrado no fumo, mas e as demais culturas? Está faltando o produtor se beneficiar deste procedimento. E aí eu volto na questão do investimento no setor de pesquisa agropecuária, que é fundamental. Estamos instalando, em Taquari, através da PPP, uma pequena indústria, que será instalada daqui a alguns dias. Gostaria que todos fossem visitá-la. Mas isso ainda é muito pouco.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Quanto a integração tecnológica da pesquisa de desenvolvimento qualificado, esse procedimento é o que valida toda a parte agropecuária e de outros setores, como o das pedras como foi falado aqui. Temos que colocar qualificação tecnológica neste procedimento. Então, a parte de serviços, de pessoal e técnica ou melhor, agrotécnica, técnicos intermediários e profissionais de nível universitário. Isso seria fundamental para desenvolvermos este procedimento.

O SR. COORDENADOR (Luis Fernando Schmidt) – Agradeço ao Sr. Zeferino Genésio Chielle, que representa aqui a executiva do Codevat, do Comude de Taquari.

Saúdo a professora Inês Brunet, representante da 3ª Coordenadoria Regional de Educação.

Convidamos o último inscrito, o Sr. Paulo Flach, Coordenador de Desenvolvimento Municipal do Município de Paverama. Aproveito para convidar o deputado Ronaldo Zülke para, após, fazer o encerramento deste nosso evento.

O SR. PAULO FLACH – Boa noite a todos.

Endosso as palavras do meu antecessor até porque o município de Paverama a atividade da silvicultura, da floresta plantada tem um significado muito especial. Talvez mais da metade da nossa economia agrícola é voltada para este setor.

Acompanhei os três dias de seminário realizado em Porto Alegre, na Assembléia Legislativa, quando os palestrantes o Estado do Rio Grande do Sul era o Estado que despontava que melhor se destaca

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

justamente neste segmento.

Novamente hoje ouvimos que no Vale do Taquari somos os melhores, somos quem está melhor. Temos que repensar alguns conceitos porque as coisas não são bem assim.

Nosso Estado, com certeza, não é o melhor, temos consciência disso. O nosso vale tem muitas carências. Se vocês acompanharam o que foi divulgado pela imprensa nesta semana, devem ter lido que alguns dos nossos município tem renda per capita de 2.800 reais enquanto outros apenas 600 reais. Essa discrepância é muito grande. Os nossos deputados sabem disso. Mas não queremos que deputados que não são da nossa região, como o caso do deputado Ronaldo Zülke, imagine que aqui vivemos em um oásis. Precisamos de muitas coisas aqui no vale, alguns de nossos municípios precisam de muita ajuda.

Passamos por enormes dificuldades mesmo no setor calçadista. O nosso município de Paverama, que tem 8.500 habitantes perdeu, em um mês, 1.500 empregos diretos no setor calçadista. Isso não é pouca coisa. Estamos redirecionando a economia do município para outros segmentos. Há dificuldades e elas devem ser levadas em conta. Temos muitas coisas boas mas também muitas dificuldades.

Os deputados que acompanham o dia a dia dos nossos municípios sabem disso. Temos um grande problema de segurança. Ouve-se, quase que diariamente, dizerem que o Vale do Taquari é rico. Isso atrai marginais.

Vários municípios do vale tem uma superlotação na parte de terminação de suínos, de aves. Alguns municípios têm problema na absorção de resíduos. Se não tomarmos providências em relação a estes problemas cairemos no erro da omissão. Não podemos passar a imagem – como foi feito pelos palestrantes de Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro,

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

e mesmo da Espanha, que cantaram glórias para o Rio Grande do Sul, para o Vale do Taquari – que não temos dificuldades. Temos sim, e muitas. Temos uma pobreza que deve ser combatida.

Este fórum tem um papel muito importante. Se por um lado destacamos coisas positivas, e elas existem; de outro, temos que ter a certeza de que há muito a fazer.

Se, na próxima legislatura, o Elmar, o Luis Fernando e outros deputados forem os nossos representantes, estejam eles cientes das nossas necessidades. Temos municípios muito ricos e outros com muita pobreza e falta de emprego. Não podemos disfarçar a nossa realidade. O nosso município tem trabalhado e lutado para superar suas dificuldades e temos conseguido, mas outros municípios não tem tido o mesmo sucesso.

Parabéns pela iniciativa, ela realmente merece esse destaque da vinda do Poder Legislativo Estadual até o nosso município. Esse fórum nos possibilitou um espaço para colocarmos os nossos pleitos. Esperamos que eles sejam atendidos. Muito obrigado.

O SR. COORDENADOR (Ronaldo Zülke) – Agradeço ao Sr. Paulo Flach, Coordenador de Desenvolvimento do Município de Paverama.

Encerramos este nosso Seminário agradecendo as contribuições aqui trazidas.

A fala do Paulo não ficará restrita a este ambiente. Portanto, não podemos perder esta dimensão. O nosso encontro está sendo gravado e reproduziremos os depoimentos em um documento, que será sistematizado com as contribuições que estamos recolhendo em todas as regiões. Esta síntese, produzida com o conteúdo de todas as

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

manifestações, deverá ser levada ao plenário da Assembléia Legislativa. Isso foi sugerido pelo deputados Berfran Rosado em uma reunião de líderes com a Mesa Diretora da Casa. Hoje a tarde conversei com o Zeca sobre a forma que levaremos este debate ao nosso plenário.

Queremos trabalhar com um plenário qualificado, que conte com a presença de representantes de todos os Coredes. Esperamos contar também com representantes de todas as Universidade Regionais, além das nossas lideranças políticas como prefeitos e vereadores. Esse debate poderia ser feito durante todo um dia.

Empenhar-me-ei para que isso aconteça. Sou parlamentar de segundo mandato e até hoje nunca realizamos um debate neste formato. Tenho plena convicção de que iremos marcar um importante momento se pudermos viabilizar isso. Sei que poderei contar com a colaboração dos deputados Elmar e Luis Fernando e dos demais que, em suas regiões, estão participando dos nossos debates. Todos estão podendo testemunhar a riqueza das contribuições que nos têm chegado.

Ouvi a exposição do projeto do turismo para esta região. Não conhecemos todo o Rio Grande do Sul, temos muitas limitações, mas a nossa condição de deputado nos permite viajar pelo interior do Estado e por outros países. Temos um grande potencial turístico. Temos que envidar todos os esforço para viabilizar programas para essa área.

As vezes fico a me perguntar o que temos a oferecer para os turistas: destinos tradicionais como Gramado e Canela. Ficamos nisso. Estas cidades estão prontas, estruturadas e organizadas. Agora, imaginem se pudessemos estruturar essa região para que os turistas também viessem para cá. Os próprios gaúchos não conhecem esta região.

Aqui temos uma via férrea que poderia ser viabilizada. Isso seria fantástico. Temos potencialidades extraordinárias.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Gemas e jóias tem uma pauta de exportação que coloca o setor em posição privilegiada e isso está apenas começando. Estamos exportando a pedra bruta, temos que agregar valor ao produto e temos possibilidade para isso, desde que se desenvolva políticas públicas para que esse arranjo produtivo possa dar um salto de qualidade. Foi assim, com pequenas e médias empresas que a Itália, França e Espanha desenvolveram suas microrregiões. Temos um grande potencial sim, mas também temos problemas.

Uma das questões que temos que enfrentar é a dos jovens que não querem mais ficar na pequena propriedade rural. Essa não é uma questão de fácil solução. Temos que qualificar o trabalho da pequena propriedade rural com tecnologias que facilitem a atividade, que hoje é penosa para o agricultor. Temos que levar qualidade de vida para essas pessoas, só assim elas não virão para a cidade em busca de uma vida mais prazerosa.

A questão da segurança, de fato, preocupa. Toda a região mais rica sofre com esse problema. Sou do Vale dos Sinos, tida como a região mais violenta do Estado. Por que isso acontece? Porque há alguns anos essa foi a região central da migração interna no nosso Estado. Pessoas de todos os cantos do Rio Grande do Sul foram para o Vale dos Sinos em busca de emprego no setor calçadista. Esse processo começou há 15 anos e hoje ele se esgotou. Hoje as cidades estão saturadas com problemas gigantescos na área da violência. São Leopoldo e Novo Hamburgo estão vivendo uma situação dramática, talvez mais difícil que a do Vale do Taquari.

Situações como essa é que devemos enfrentar. Sinto-me desafiado e provocado a continuar esse debate e essa discussão. Somente com a clareza de que através de debates articulados como esse, que conte com a participação de pessoas que, como vocês, conhecem a região, é que poderemos produzir resultados.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Estamos iniciando esta experiência. Quem sabe possamos repeti-la todos os anos, envolvendo, cada vez mais as nossas universidades, os nossos estudantes para que eles possam ser fomentadores de proposições que busquem solucionar os problemas de cada uma das regiões. Desta forma, todos se sentirão integrantes deste processo, responsáveis pela mudança e poderemos, aí sim, manter estes jovens em suas regiões.

Nunca esqueço de uma experiência que tive quando em 1993, participei da Caravana da Cidadania, com o hoje presidente Lula. Na ocasião, estivemos na região de Ibirubá visitando um assentamento de agricultores que estavam naquele local há alguns anos. Estes pequenos agricultores haviam sido transferidos em função da instalação de uma hidrelétrica. Com o alagamento de suas terras eles seria assentados em outra região.

Lá chegando, encontramos uma cooperativa muito bem organizada e estruturada. Uma menina com 18 ou 20 anos estava trabalhando em um computador. Isso me chamou atenção. Perguntei a ela sobre o seu futuro. Ela, respondeu-me: *o meu futuro é aqui, eu quero ficar aqui*. Ela me contou que faltavam um ou dois anos para se formar pela universidade de Passo Fundo e que planejava dar continuidade ao trabalho da sua família. Aquilo me marcou. Ela estava reafirmando o compromisso que tinha com sua família trabalhando em um computador, portanto ela tinha qualificações e perspectiva de permanecer na região. É isso que precisamos atingir. Há muito neste sentido que podemos fazer. Temos que oferecer perspectivas para que a nossa juventude permaneça na sua pequena cidade, para que ela possa trabalhar, produzir e ser feliz. Essa menina era feliz, ela me disse que o seu lazer era por ali mesmo nas festas da comunidade.

Essa região tem tudo para fazer isso, o que precisamos é contar com a participação de todos vocês nos nossos debates.

SEMINÁRIO RS: ALTERNATIVAS DE
DESENVOLVIMENTO
DATA: 10-11-2005
LOCAL: LAJEADO

SEM REVISÃO

Em nome dos deputados, e da Assembléia Legislativa como um todo, agradecemos a presença de todos vocês. Renovo o convite para que todos participem da nossa atividade de encerramento que será em Porto Alegre. Todos irão receber um convite com algum grau de antecedência.

Muito obrigado a todos e ao empenho dos deputados Elmar Schneider e Luis Fernando Schmidt assim como aos Coredes que, sem os seus estudos e apoio, não poderíamos ter feito esta discussão. A presença qualificada de todos foi muito importante para nós. Até uma próxima oportunidade.